

## Projeto 12

# Metodologias Educacionais em Bases Permaculturais

Eduardo Antonio Bonzatto

Cód/Nome	12 - Metodologias Educacionais em Bases Permaculturais
Orientador	Eduardo Antonio Bonzatto
Campus	Paulo Freire
Área	Projetos de educação socioambiental ou outros relacionados à sustentabilidade.
Vagas	2
	eabonzatto@gmail.com

### Resumo

Metodologias ativas em pedagogia se traduzem por inversões dos papéis de professores e estudantes. Para que isso ocorra, é necessário minimizar o máximo possível os elementos do discurso, favorecendo a emergência de instâncias dialógicas que precisam acontecer com a observação, reflexão, sensibilização e produção de tecnologias que levem à convivência dos envolvidos. Tais tecnologias, abundantes na tradição brasileira, precisam ser redescobertas para o enfrentamento de problemas, tanto no espaço urbano quanto rural.

### Atividades dos bolsistas

- Confiança de que o caminho se faz caminhando.
- Sensibilização para os problemas sociais profundos.
- Capacidade de desierarquizar as diversas vozes do processo.
- Capacidade de aprender com não professores.
- Percepção das interconexões amplas.
- Vencer obstáculos com resolução de conflitos.
- Perceber-se na ação política, como interventora dos problemas da comunidade.
- Gerar comprometimento com o fazer e não com a fiscalização do fazer.
- Produzir relatórios periódicos.

### Atividades semanais e carga horária

toda semana visitamos o presídio e procedemos ao serviço com a coleta de lixo orgânico, de sistematização com a composteira e de relação com os internos que servem conosco na horta da instituição

## Introdução

O discurso da crise da educação brasileira contemporânea se funda numa dicotomia entre uma incompreensão da função social da educação e uma busca pelo ideal de uma educação social utópica. De um lado, a função social da educação, que muitos dizem em crise, é produzida numa instituição altamente funcional em reproduzir, massivamente, o cidadão obediente. No outro extremo, a crença numa utopia educacional, beira a irresponsabilidade, pois aposta numa instituição capaz de institucionalizar a igualdade e a justiça por meio do discurso dessa igualdade e dessa justiça. De fato, da perspectiva institucional, não há crise, e os discursos da mudança só nutrem a própria instituição. Entre esses dois extremos existe um mundo, vários mundos. Professores comprometidos em encontrar caminhos no tecido esburacado da instituição, estudantes que desobedecem, imprevistos de sociabilidade pluricultural, altos índices de criatividade, fracassos danosos que muitos carregam para o resto da vida, patologias diversas que atingem professores e estudantes, estudantes de escola pública que conseguem acesso nas melhores universidades do mundo, altos índices de analfabetismo funcional e de abandono, enfim, a complexidade é a tônica da educação, embora poucos consigam ver abaixo da primeira camada da crise. Esse projeto reconhece esse palimpsesto. Ocupa um pequeno espaço intersticial de conexões, intersubjetividades e afetos no sentido espinosiano.

## Justificativa

Dentre as vastas linhas de possibilidades que um processo educacional oferece, a vivência da complexidade, no sentido grego de “tecer juntos”, enriquece o sujeito em seu preparo para a vida social. A escolha da vinculação da permacultura como recurso educativo recai no fato de que ela tem alguns atributos para atingir essa complexidade. Em seu conceito, permacultura significa cultura da permanência em oposição à cultura do descarte, da liquidez e da dissolução das relações humanizadoras. De outro lado, a facilidade e o reatamento dos vínculos com tradições técnicas, há muito tornadas invisíveis, podem insuflar nos participantes, diversos caminhos de autonomia: intelectual, material, educacional, de vida.

## Objetivo Geral

Experienciar formas de relação que aprimorem a habilidade da observação, da percepção de problemas, da pesquisa de técnicas e da implementação de tecnologias para uma convivência dialógica entre sujeitos e realidades diversas.

## Objetivos Específicos

Viabilizar um movimento educacional aberto à serendipidade. • Preparar o estudante para a relação com a multiplicidade de sujeitos. • Fomentar autonomia de propósitos de investigação e pesquisa e de resolução de problemas de modo coletivo.

## Metodologia

Sensibilização para o diálogo, experiência dialógica, percurso urbano e rural para vivências extra-campus, convivência com as comunidades, reconhecimento do outro (alteridade), imersão em busca dos problemas (não visíveis), construção complexa para resolução dos problemas, pesquisas, escolha das tecnologias, trabalho coletivo.

## Resultados esperados

Estudantes qualificados para a compreensão e não para o julgamento do outro. • Confiança de que o caminho se faz caminhando. • Sensibilização para os problemas sociais profundos. • Capacidade de desierarquizar as diversas vozes do processo. • Capacidade de aprender com não professores. • Percepção das interconexões amplas. • Vencer obstáculos com resolução de conflitos. • Perceber-se na ação política, como interventora dos problemas da comunidade. • Gerar comprometimento com o fazer e não com a fiscalização do fazer. • Produzir relatórios periódicos.

## Referências

BONZATTO, Eduardo Antonio – Permacultura e as tecnologias de convivência. Ícone Editora, São Paulo, 2010. ILLICH, Ivan – A Convivencialidade. Editora Europa-América, Lisboa, 1976. JOHNSON, Steven – Emergência. A vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2003. LENGEN, Johan van – Manual do Arquiteto Descalço. Disponível em [http://copyfight.noblogs.org/gallery/5220/manual\\_arquiteto\\_descalco\\_pt\\_1.pdf](http://copyfight.noblogs.org/gallery/5220/manual_arquiteto_descalco_pt_1.pdf) KROPOTKIN – Ajuda mútua. Disponível em <https://we.riseup.net/assets/71272/kropotkin-ajudamutua.pdf> RIDLEY, Matt – As Origens da Virtude. Um estudo sobre a origem da solidariedade entre os homens. Record, Rio de Janeiro, 2000.